

# ESTREIA AUSPICIOSA DA EQUIPA DE SINTRA

Campo «D. Manuel de Meios», no Barreiro.

Árbitro: Mário Alves, de Beja.

**BARREIRENSE** — Bráulio: Pá-neca e Adolfo; Soares, Bandeira e Lança; Vicente, Nelson, Ludovico, Nogueira e Costa.

**SINTRENSE** — Gomes: Pardal e Barros; Furtado, Vitor e Carlos Silva; Pessegueiro, Mega, José Luís, Sérgio e Marquitos.

Na primeira parte: 0-1. Golo de Sérgio aos 9 minutos. O Sintrense delineara uma avançada, pela esquerda. Lança, ao pretender desfazer o lance, a entrada da sua grande área, fez cair o esférico diante daquele dianteiro que, com potente e colocado remate, bateu Bráulio.

No segundo tempo: 2-1.

O empate surgiu aos 4 minutos. Corrida de Bandeira, insistência, remate forte à figura de Gomes e recarga vitoriosa, pois aquele guardião largara o esférico.

Três minutos depois deste tento, o Sintrense colocou-se de novo em vencedor e de modo inesperado. Culpas para a estática defesa barreirense. José Luís a aproveitar da melhor maneira a oportunidade.

O definitivo empate registou-se aos 12 minutos e resultou de uma grande penalidade transformada por Vicente. Mas a falta, que motivou aquele castigo, pareceu-nos involuntária. Vitor, o punido, apenas pretendia, em nossa opinião, impedir o remate — à meia-volta — do dianteiro adversário, sendo a bola atirada

ao seu braço. Não houvera intenção daquele defesa em jogar a bola.

★

Interessante, a pugna dirimida no Barreiro, com o estreante Sintrense a marcar boa presença. Táticas diferentes, apego voluntarioso e igual para um desfecho a condizer com a actuação das duas equipas. Actuação que, sem ser brilhante, foi bastante valorizada pela movimentação viva, em luta ardorosa, procurando ambas as equipas não sair diminuídas.

Os primeiros minutos pertenceram ao Sintrense, a mostrar imediatamente a sua boa organização global. Depois, em especial a partir da primeira vintena de minutos e em todo o segundo tempo, o Barreirense impôs domínio, insistente, por vezes, nesse segundo período de jogo, mas os seus avançados não corresponderam em finalização, a manobra executada a meio-campo, onde os visitados detinham as rédeas do jogo, não obstante a diligente e utilíssima acção do Sintrense Pessegueiro, nessa zona vital. O quatro defensivo sintrense em entrecujadas bem cerzidas, optava-se, sempre, com valentia e decisão, às tentativas algo desordenadas dos avançados barreirenses, nos quais se manifestava a tendência de atumilar o jogo, por esquecimento votado ao extremo Vicente, já que Costa se manteve, quase todo o encontro, numa linha recuada, a tirar poucas vantagens.

O magnifico sentido de antecipação de Pardal, ágil e rápido no desarme, a serenidade de Gomes, na baliza, com um começo inseguro para melhorar pelo tempo adiante, e o bom entendimento evidenciado por Barros e Furtado, contribuíram imenso para o grupo visitante alcançar um saboroso empate que a todo o momento a onda dos ataques barreirenses procurava desfazer.

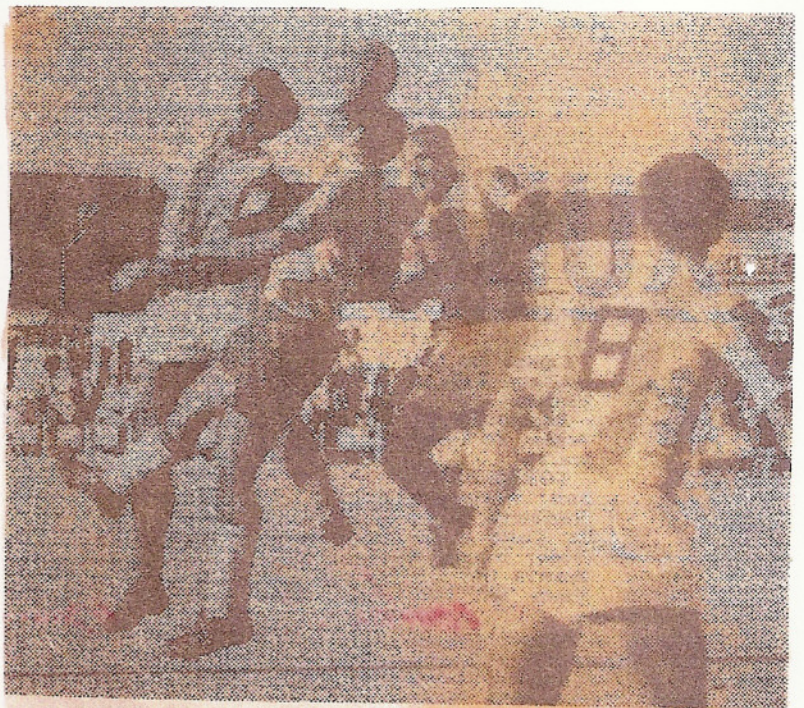
O «conze» sintrense mostrou razoável apetrechamento técnico e saber tático. Os seus contra-ataques tiveram sempre a marca do perigo, sobretudo quando assinados por Sérgio, um avançado que necessita de mais apoio e por Marquitos, uma revelação, e mereceu apertecimento. Mas José Luís pareceu-nos predestinado a rematador. O seu fraco domínio de bola não lhe pode permitir os devaneios de personalismos que procurou pôr em pratica.

No conjunto, a turma de Sintra mostrou-se coesa, harmónica e saborosa, com lances esclarecidos. O contra-ataque operou-se em lançamentos compridos, variados e abertos, a procurar surpreender, em toques rápidos, simples e práticos. Não acusou os golos sofridos, mantendo-se calma e unida. Bem mentalizada. E, na preparação física, os elementos do sector defensivo, marcaram a sua boa pujança. Auspicioso começo, em suma.

O grupo do Barreiro, sem decepcionar, acusou muitos defeitos. Lancado geralmente ao ataque, não soube explorar devidamente o aguçado engenho do seu extremo Vicente, um elemento que nunca pode ser esquecido. Os seus «pontas de lança» desperdiçaram inúmeras oportunidades de golo, pela morosidade no remate, e pouca presteza na troca de passes. Os elementos das linhas atravessadas fartaram-se de produzir jogo para os seus perdulários atacantes. Assim, o domínio do meio-campo não deu resultados práticos, por falta de decisão lá à frente. Optima exibição de Lança, em especial quando recuou para a defesa e um bellissimo golo de Bandeira, a «vergonharmo» os dianteiros de uma equipa que necessita de afinar os rematadores e exigir-lhes mais espontaneidade.

Arbitragem irregular. Feliz na aplicação da lei da vantagem, mas com lapsos no julgamento de cargas. Um «penalty» mal assinalado e um lance na primeira parte (32 minutos), a merecer esse castigo, que passou em julgado.

RODRIGUES ALVES



TRÊS CONTRA UM — Eis uma fase disputada a meio-campo no encontro Barreirense-Sintrense, em que a superioridade numérica dos barreirenses é flagrante. Na luta pela posse da bola, podemos observar Ludovico, Lança e Nelson, do Barreirense, contra Carlos Silva, do Sintrense.